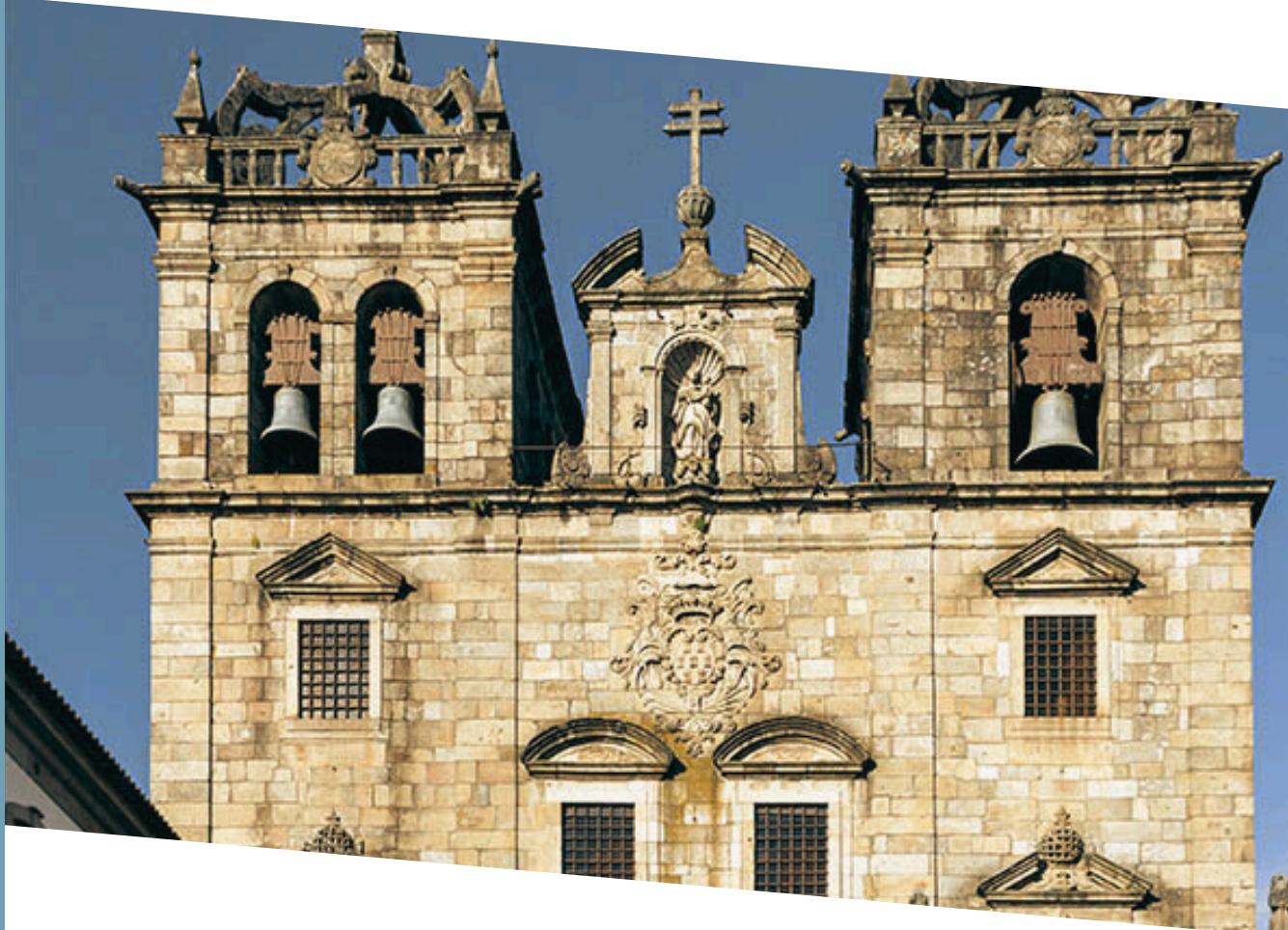




Juntos no Caminho de Páscoa

Levar Jesus a todos e todos a Jesus



CONVERSÃO AO EVANGELHO



CONVERSÃO AO EVANGELHO

1. Introdução

É essencial proporcionar a cada crente um «encontro pessoal com Jesus Cristo». Este encontro deve ser uma experiência espiritual profunda e sentida, enriquecida pelo anúncio do Evangelho e pelos testemunhos pessoais dos evangelizadores, que conduza à conversão pessoal e a uma transformação integral da vida.

Deste modo, a «Conversão ao Evangelho» é um imperativo constante e incontornável na vida dos discípulos de Jesus. Sejam quais forem as circunstâncias de vida em que cada um se encontra, sempre é interpelado a colocar-se ao “espelho” da Palavra de Deus, para que, confrontado com a mesma, possa “retocar” e “embelezar” a vida, conformando-a com o Evangelho, isto é, conformando-a verdadeiramente com Cristo.

A conversão é, pois, a resposta inicial de quem escutou o Evangelho com admiração, acreditou nele por obra do Espírito Santo. Esta decisão transforma a sua maneira de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo e compreendendo que a morte para o pecado conduz à verdadeira vida.

«O primeiro anúncio deve desencadear também um caminho de formação e de amadurecimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela. Cada ser humano precisa sempre mais de Cristo, e a evangelização não deveria deixar que alguém se contente com pouco» (Francisco, *Evangelii Gaudium* 160).

Trata-se, assim, de um desafio de larga exigência, de uma interpelação permanente a adentrarmos com coragem no “deserto” do nosso eu interior, para discernirmos as nossas fomes e sedes de vida, para corrigirmos tudo o que nos afasta de Deus e de novo nos centrarmos n’Ele e nos alimentarmos a partir da seiva do Seu amor. É uma busca constante, num caminho com avanços e retrocessos, para que não nos percamos de Jesus, para que possamos permanecer n’Ele, porque d’Ele depende a nossa vida, a nossa esperança e a nossa alegria!

Um discípulo cresce continuamente na compreensão, no amor e no seguimento de Jesus como Mestre. Esta compreensão mais profunda da Sua pessoa, dos Seus caminhos e dos Seus ensinamentos é vital. A catequese contínua e a vida sacramental são fundamentais, pois reforçam a conversão inicial e ajudam os discípulos missionários a persistir no seu caminho cristão e na sua missão no meio de um mundo desafiante. Assim, o anúncio de Jesus exige sempre a conversão, permitindo-nos participar na vitória do Senhor Ressuscitado e iniciar um caminho de transformação contínua.

Só em Cristo podemos dar fruto abundante! Só na fidelidade ao Evangelho podemos ser verdadeira Igreja sinodal e vivermos profundamente a comunhão, a participação e a missão como Povo Santo de Deus.

Sem a «Conversão ao Evangelho» nem sequer podemos falar em Caminho de Páscoa, porque o triunfo da alegria pascal pressupõe já um caminho quaresmal de redenção e purificação interior; porque só ressuscitamos com Ele se com Ele morrermos, se, como Ele, tomarmos a Cruz que nos santifica e nos converte em oferta de vida para os irmãos. E se este é um caminho que nos propomos a percorrer juntos, a conversão necessária implica o crescimento pessoal de cada um e a consequente conversão comunitária, para que juntos sejamos Evangelho vivo e operante, para que a Igreja seja, efetiva e verdadeiramente, expressão e testemunho vivo de Cristo no meio do mundo!

2. Refletir

«Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer.» (João 15, 4-5)

- Como tenho alimentado a minha relação pessoal com Jesus no meu dia a dia?
- Quais são os frutos que posso identificar, na minha vida, como resultado de permanecer em Jesus?
- Como posso aprofundar a minha perseverança em Cristo, especialmente diante dos desafios e distrações do quotidiano?
- Como pode a nossa comunidade fortalecer esta comunhão com Jesus e incentivando-nos mutuamente a dar frutos espirituais?

3. Rever

Somos convidados a analisar o modo como diferentes aspectos da dimensão Conversão ao Evangelho podem ser melhorados para que possamos sempre e cada vez mais crescer, como discípulos, no amor e seguimento de Cristo. As questões abaixo formuladas podem ajudar-nos a rever e discernir as boas práticas que já implementamos na nossa vida ou na nossa comunidade e o que pode e deve ser reforçado, para dar ênfase ao encontro permanente com o Evangelho, encorajando as pessoas a aprofundar a sua compreensão e o seu empenho em viver os valores do Evangelho na sua vida quotidiana, num caminho contínuo de discipulado.

3.1. A minha conversão ao Evangelho

- O que mudou na minha vida desde que aceitei o Evangelho?
- Como mudou a minha relação com Deus depois da minha conversão?
- Que áreas da minha vida ainda precisam se alinhar mais com o Evangelho?
- Quais são as principais barreiras que enfrentei ou que ainda enfrento para me converter completamente?
- Que passos concretos estou a dar para crescer como discípulo?
- Como vejo a Deus trabalhar na minha vida atualmente?
- De que maneira participo na comunidade cristã para crescer espiritualmente?
- Estou a investir tempo e recursos para conhecer mais a Palavra de Deus?
- A minha vida é um testemunho do Evangelho para os outros?

3.2. No meu grupo / movimento / comunidade / paróquia

- Sentimo-nos «uma Igreja enamorada pelo Evangelho e mobilizada pelo Seu anúncio» (D. José Tolentino de Mendonça, na Homilia de Encerramento do 5º Congresso Eucarístico Nacional)?
- A nossa comunidade pode tornar-se mais acolhedora para aqueles que estão afastados da fé ou da Igreja? Como?
- Quais são as práticas ou ações concretas que poderíamos implementar para procurar e evangelizar os afastados da nossa comunidade? Que formas de primeiro anúncio estão implementadas? Conheces alguma?
- Estamos atentos e a responder às necessidades espirituais daqueles que já fazem parte da nossa comunidade?
- É possível encontrar nas paróquias percursos de discipulado que ajudem os cristãos a aprofundar as diferentes vertentes da fé cristã?
- Como podemos incentivar e preparar os membros da nossa comunidade para se envolverem activamente na missão de levar o Evangelho para além das paredes da igreja?
- Que momentos de aprofundamento bíblico, de partilha da Palavra e de «lectio divina» oferecemos, nas nossas paróquias? Os paroquianos são consistentemente convidados a participar?
- Promovemos formações bíblicas para os diferentes agentes de pastoral (catequistas, grupos de jovens, escuteiros, grupos corais, acólitos, entre outros)?
- A catequese das crianças, dos jovens, dos adultos, de toda a comunidade valoriza a importância da Sagrada Escritura?
- A nossa prática pastoral, as nossas reuniões e encontros apoiam-se profundamente no Evangelho?
- Com que ardor e fidelidade vivemos a missão batismal de «levar Jesus a todos e todos a Jesus»?

4. Discernir

Este método sinodal é uma oportunidade para discernir quais são os caminhos adequados ao nosso tempo.

«Como Igreja sinodal, somos chamados a discernir juntos os passos a dar para realizar a missão de evangelização, sublinhando o direito de todos a participar na vida e na missão da Igreja e exortando ao contributo insubstituível de cada Batizado. Na base de todo o discernimento está o desejo de fazer a vontade do Senhor e o crescimento na familiaridade com Ele através da oração, da meditação da Palavra e da vida sacramental, que nos permite escolher como Ele escolheria» (XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, *Instrumentum Laboris* para a Primeira Sessão - Outubro de 2023).

5. Decidir e Agir

Este caderno que preparamos, mais do que um simples material de estudo, é um convite à transformação pastoral. Cada secção foi pensada para guiar as comunidades paroquiais numa reflexão profunda sobre a sua própria realidade, ajudando a discernir, à luz do Evangelho, o modo como estes trilhos do «Caminho de Páscoa» se podem concretizar em cada contexto específico.

O quinto ponto (Decidir e Agir) representa o momento crucial em que cada grupo e comunidade assume o protagonismo do processo de renovação. Não somos receptores passivos de orientações, mas agentes ativos da transformação pastoral. Este é o momento para reunirem, dialogarem, rezarem e, juntos, tomarem decisões concretas que façam da missão evangelizadora uma realidade palpável nas próprias comunidades.

O documento é apenas um ponto de partida. O verdadeiro construtor de cada nova etapa da vida paroquial é sempre a própria comunidade, com os seus órgãos de participação e de comunhão.

O Caminho de Páscoa tem uma missão — «Levar Jesus a todos e todos a Jesus» — mas os caminhos para a alcançar têm de ser pensados, rezados e decididos por aqueles que conhecem intimamente as necessidades e possibilidades das suas comunidades. Eis a beleza da sinodalidade: unidade na missão, diversidade nos métodos, compromisso na participação ativa e criativa, sempre em comunhão com a Igreja Arquidiocesana.